

**FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E IMPACTO NA ATUAÇÃO  
PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE EGRESSOS**

THE RELATION BETWEEN NURSING SCHOOL DEGREE AND ITS IMPACT ON  
PROFESSIONAL PERFORMANCE FROM THE NEWLY GRADUATED VIEWPOINT

Rosa Maria Rodrigues<sup>1</sup>  
Solange de Fátima Reis Conterno<sup>2</sup>  
Giovanna Carolina Guedes<sup>3</sup>

**Resumo**

Pesquisa realizada com egressos de graduação objetivando verificar em que medida a formação acadêmica recebida, em suas diferentes áreas habilitou para o desenvolvimento da prática profissional. Estudo quantitativo, com delineamento transversal. Utilizado questionário para obter os dados que apresentaram fragilidades na formação nas áreas básicas, saúde mental, clínica médica e cirúrgica e administração de enfermagem; foram melhor avaliadas as áreas de enfermagem fundamental, saúde coletiva, saúde da mulher, saúde da criança e adolescentes e licenciatura em enfermagem; apresentou-se problemática a relação teoria e prática, os métodos de ensino e as estratégias de avaliação. Conclui-se que o curso deve resgatar a formação nas áreas indicadas como frágeis em sua relação com a inserção laboral; repensar a relação teoria e prática, os seus métodos de ensino e as estratégias de avaliação.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Enfermagem. Estudante de Enfermagem.

**Abstract**

This search aimed at verifying to what extent a nursing school degree with all of its different disciplines enabled newly graduated professionals for a quality nursing practice. Our choice for a cross-sectional quantitative study required a questionnaire, in a way as to collect specific data, such as difficulty in basic major areas, mental health, medical-surgical practice and nursing administration. Best evaluations were given to the fields of fundamentals of nursing, public health, women's health, children and teenager's health, and the formation of nurse educators. Problematic issues rose in the relation between practice and theory, teaching methods and evaluation strategies. Nursing majors should thus improve the fields that were found to be fragile in their relation with job placement. Correlation between theory and practice, teaching methods and evaluation strategies should also be rethought.

**Keywords:** Higher Education. Nursing. Nursing Student.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Professora no Programa de Pós-graduação Mestrado em Biociências e Saúde e do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: rmrodri09@gmail.com.

<sup>2</sup> Pedagoga. Professora do Curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: solareis@gmail.com.

<sup>3</sup> Especialista em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica. Email: giocguedes@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão dos cursos de graduação no Brasil, a partir de 1990 passaram a exigir, de forma mais incisiva, a construção de estratégias e práticas de avaliação institucionais e dos processos de formação que produzissem informações orientadoras da formação oferecida. Neste conjunto de ações, necessárias para avaliação interna, destaca-se a perspectiva dos egressos, determinante na definição da qualidade da formação, uma vez que o egresso é quem confronta a bagagem teórico científica, técnica, ética e humana que vivenciou no ambiente universitário com as exigências requeridas no exercício profissional.

O traçado do perfil do egresso é necessário para a compreensão daquilo que é esperado do estudante ao longo de sua trajetória formativa. O Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos deve estabelecer o perfil do profissional que se deseja formar a partir do potencial dos ingressantes, do desenvolvimento das habilidades acadêmicas, buscando alcançar as competências profissionais necessárias para o exercício da profissão (CORBELLINI et al., 2010; SOUZA et al., 2011). Estabelecer diálogo entre a formação e a atuação pode subsidiar a reflexão sobre como encaminhar mudanças na formação atendendo-se ao perfil definido pelas orientações para a formação de enfermeiros. (HIGA, et al., 2013).

Na enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam a aquisição de competências e habilidades, tomando por base o quadro epidemiológico do país/região (BRASIL, 2001). A formação deve contemplar estas indicações propondo que o ensino de enfermagem esteja vinculado às demandas da comunidade, o que tenciona as Instituições de Ensino Superior (IES) a construírem ou repensarem seus PPP como processo permanente de discussão visando formar enfermeiros aptos a prestar cuidado integral.

A implantação do PPP deverá orientar concepções curriculares aos cursos, as quais deverão ser avaliadas de forma permanente propiciando a realização dos ajustes que se façam necessários. As Diretrizes Curriculares indicam que o “Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence”. (BRASIL, 2001, p. 6).

Em atenção a estas indicações das diretrizes, os cursos de graduação em enfermagem têm buscado avaliar sua formação; experiências neste sentido constataam que o curso não tem conseguido desenvolver plenamente, durante a graduação, as competências para exercer a

profissão, da mesma forma que não garante “experiências suficientes dentro daquela em variados setores da saúde, entendendo as diferentes funções que o enfermeiro pode assumir no campo da saúde” (OLIVEIRA et al., 2014, p. 95). Outra experiência mostra que a formação tem alcançado seus objetivos ao preparar seus egressos para atender às demandas do mundo do trabalho que “requer, dentre outros aspectos, cuidado humanizado e bem fundamentado” (HIGA et al., 2013, p. 102).

Constata-se a imperativa necessidade de desencadear processos de avaliação da formação que apótem dados relevantes para repensar, reforçar ou mudar a formação oferecida nos cursos de graduação em enfermagem. Diante disso, propôs-se neste estudo investigar, sob a perspectiva dos egressos de um curso de graduação em Enfermagem, como se deu a formação acadêmica em relação à atuação profissional a partir de seu PPP implantado em 2003. O curso estudado completou, em 2012, trinta e quatro anos e, ao longo de sua história, mostrou-se disposto a realizar mudanças adequando-o às demandas da comunidade acadêmica e aquelas oriundas de sua relação com a sociedade. A partir da implantação, ocorrida em 2003, tendo por base a evolução do PPP torna-se importante avaliar o desempenho da formação ofertada.

A assistência de enfermagem no Brasil é ofertada por uma equipe com diferentes graus de formação cabendo ao enfermeiro, formado em cursos de graduação, assumir a sua liderança. As demais categorias (técnicos e auxiliares de enfermagem) atuam sob sua supervisão e são formados em cursos de educação profissional técnica de nível médio nos quais os enfermeiros assumem a função de professores. Além disso, cabe ao enfermeiro e demais agentes da assistência de enfermagem realizar ações de educação em saúde visando ao auto cuidado e à promoção da saúde além de participar na formação continuada da equipe de enfermagem. Portanto, compete ao enfermeiro um importante papel docente para o qual precisa receber formação pedagógica que o qualifique a exercê-lo. Pautado neste entendimento, o curso estudado mantém, desde sua criação no ano de 1978, a licenciatura integrada ao bacharelado como duas dimensões indissociáveis do perfil do enfermeiro que o curso pretende formar.

O PPP de 2003 formou sua quinta turma e foi submetido a processo de avaliação no ano de 2012, para a qual os dados deste estudo visaram contribuir. Ganha relevância, portanto, avaliar o projeto pedagógico a partir de todos os atores envolvidos, dentre eles os egressos, pois até então havia lacuna entre o percurso traçado pelos alunos formados pelo

projeto implantado; ignorava-se o quanto a formação recebida relacionava-se com as necessidades colocadas nos campos de atuação.

Entende-se que formação acadêmica exclusivamente não é suficiente para garantir inserção no mundo do trabalho e qualificada atuação profissional entretanto, quando de qualidade, pode ser elemento positivo naquela inserção e atuação. Pesquisar estes indicadores possibilitou desenhar a realidade enfrentada pelos egressos do curso e expor dados que contribuíssem com a formação na graduação em enfermagem no Brasil e em cursos específicos. Objetivou-se verificar em que medida a formação recebida no curso, nas diferentes áreas do ensino em que ele se organiza habilitou seus egressos para o desenvolvimento da prática profissional.

## 2 METODOLOGIA

Tratou-se de pesquisa quantitativa com delineamento transversal (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004) desenvolvida em uma Universidade Estadual no Paraná. Os dados foram coletados durante os meses de maio, junho, julho e agosto de 2012 incluindo os alunos formados a partir do PPP implantado em 2003 que concluíram o curso nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010. Excluíram-se os egressos não inseridos no mercado de trabalho, assim como, os do ano de 2011 avaliando-se que poderiam não ter, ao tempo da coleta, iniciado a atuação profissional, inviabilizando a avaliação da formação acadêmica em adequação a prática profissional. A população do estudo foi, portanto de 34, 25, 33 e 34 alunos respectivamente nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, totalizando 126 egressos.

Utilizou-se o questionário para obtenção dos dados contemplando questões de identificação e trajetória profissional particularizando para a avaliação da formação nas diferentes áreas em que o curso se organizava. A área era apresentada expondo alternativa de múltipla escolha na qual o sujeito deveria qualificar as variáveis investigadas numa escala compreendendo os conceitos: excelente, bom, regular, ruim ou não se lembra. Assim, cada área foi avaliada quanto ao “conteúdo ofertado”, a “relação teoria e prática”, as “metodologias de ensino”, a “avaliação”, a “relação professor aluno”. O último item solicitava ao sujeito que ele assinalasse o conceito que atribuiria a formação recebida, naquela área, pensando no quanto ela o instrumentalizou para a atuação profissional. Uma questão solicitava ao egresso que elencasse qual(is) conteúdo(s) ou temáticas foram importantes para sua atuação profissional e que foram abordados de forma insuficiente durante a graduação.

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário. O contato com os sujeitos deu-se primeiramente por telefone, por correio eletrônico (endereços obtidos no Conselho Regional de Enfermagem) e por redes sociais. Os dados emergentes da questão aberta em relação aos conteúdos/temas tratados de forma insuficiente foram agrupados e sistematizados quantitativamente identificando as áreas a que eles se relacionavam.

Os dados foram sistematizados em quadros e tabelas e analisados à luz da literatura pertinente. Seguiu-se a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentava a ética em pesquisa com seres humanos (BRASIL, 1996) aprovando-se o projeto sob parecer 024/2012 de 29 de março de 2012.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observa-se um movimento na formação em enfermagem de organização de seus projetos político pedagógicos pautados em iniciativas inovadoras exemplificadas pelos currículos integrados desenvolvidos pela pedagogia da problematização e aprendizagem significativa (COSTA; GUARIENTE, 2014; HIGA et al., 2013), situação não vivenciada no curso em estudo. O curso de enfermagem em foco mantém sua organização curricular disciplinar e distribuição dos conhecimentos nas áreas de atuação do profissional enfermeiro.

O curso organizava a formação em três blocos de conhecimentos: ciências biológicas; educação, ciências humanas e sociais e enfermagem. Nesta estrutura curricular, eram distribuídas áreas específicas: área básica; enfermagem fundamental; enfermagem em saúde coletiva; enfermagem em saúde mental; enfermagem em saúde da criança; enfermagem em saúde da mulher; administração de enfermagem; enfermagem em clínica médica e cirúrgica e a licenciatura em enfermagem, as quais foram, nesta ordem contempladas no instrumento de coleta de dados. Responderam e devolveram o questionário 73 sujeitos, ou 57,9% da população. Destes, sete não atuavam na área restando como amostra 66 sujeitos.

O resultado da avaliação pode ser observado na Tabela 1, na qual se apresentam as áreas de formação avaliadas, as variáveis selecionadas e os conceitos atribuídos pelos sujeitos.

**Tabela 1** - Distribuição das variáveis e conceitos atribuídos pelos egressos à formação acadêmica em todas as áreas. Cascavel/PR, 2013

Áreas	Variáveis/ Conceitos	Conteúdo ofertado		Relação teoria e prática		Metodologia de ensino		Avaliação		Relação professor aluno		Conceito atribuído à formação	
		n.	%	n.	%	n.	%	n	%	n	%	n	%
<b>Básicas</b>	Excelente	23	34,9	6	9,1	4	6,1	7	10,6	13	19,7	5	7,6
	Bom	37	56,1	37	56,1	44	66,7	45	68,8	39	59,1	44	66,7
	Regular	6	9	21	31,8	15	22,7	12	18,2	12	18,2	16	24,2
	Ruim			1	1,5	2	3	1	1,5	1	1,5		
	SR*			1	1,5	1	1,5	1	1,5	1	1,5	1	1,5
<b>Enfermagem fundamental</b>	Excelente	27	40,9	19	28,8	13	19,7	15	22,7	20	30,3	22	33,3
	Bom	35	53	40	60,6	39	59,1	38	57,6	38	57,6	37	56,1
	Regular	4	6,1	7	10,6	12	18,2	13	19,7	6	9,1	7	10,6
	Ruim					1	1,5			1	1,5		
	SR					1	1,5			1	1,5		
<b>Saúde coletiva</b>	Excelente	34	51,5	29	43,9	23	34,8	20	30,3	28	42,4	28	42,4
	Bom	28	42,4	23	34,9	31	47	32	48,5	33	50	26	39,4
	Regular	3	4,6	12	18,2	11	16,7	12	18,2	4	6,1	10	15,2
	Ruim			1	1,5			1	1,5				
	SR	1	1,5	1	1,5	1	1,5	1	1,5	1	1,5	2	3
<b>Saúde mental</b>	Excelente	15	22,8	11	16,7	6	9,1	7	10,6	16	24,2	9	13,6
	Bom	36	54,5	32	48,5	34	51,5	34	51,5	38	57,6	26	39,4
	Regular	14	21,2	19	28,8	25	37,9	23	34,9	12	18,2	27	40,9
	Ruim	1	1,5	4	6	1	1,5	2	3			3	4,6
	SR											1	1,5
<b>Saúde da criança</b>	Excelente	44	66,7	35	53	28	42,4	26	39,4	37	56,1	31	47
	Bom	21	31,8	25	37,9	34	51,5	36	54,6	25	37,9	32	48,5
	Regular	1	1,5	4	6,1	4	6,1	2	3	3	4,5	2	3
	Ruim			2	3			1	1,5			1	1,5
	SR							1	1,5	1	1,5		
<b>Saúde da mulher</b>	Excelente	47	71,2	39	59,1	34	51,5	29	43,9	49	74,3	35	53
	Bom	15	22,7	21	31,8	26	39,4	31	47	15	22,7	25	37,9
	Regular	4	6,1	4	6,1	6	9,1	6	9,1	2	3	6	9,1
	Ruim			2	3								
	SR												
<b>Administraç ão de Enfermagem</b>	Excelente	8	12,1	2	3	2	3	3	4,5	9	13,7	2	3
	Bom	37	56,1	21	31,8	25	37,9	24	36,4	35	53	29	43,9
	Regular	20	30,3	39	59,1	33	50	35	53,1	20	30,3	32	48,5
	Ruim	1	1,5	4	6,1	6	9,1	3	4,5	2	3	3	4,6
	SR							1	1,5				
<b>Enfermagem em Clínica Médica Cirúrgica</b>	Excelente	14	21,2	8	12,1	7	10,6	5	7,6	13	19,7	6	9,1
	Bom	37	56,1	36	54,6	36	54,6	42	63,6	38	57,6	35	53
	Regular	12	18,2	19	28,8	17	25,7	14	21,2	10	15,1	21	31,8
	Ruim	3	4,5	3	4,5	6	9,1	5	7,6	5	7,6	4	6,1
	SR												
<b>Licenciatura</b>	Excelente	51	77,2	35	53	54	81,8	42	63,7	54	81,8	45	68,2
	Bom	13	19,8	28	42,4	10	15,2	21	31,8	11	16,7	18	27,3
	Regular	2	3	3	4,6	2	3	2	3	1	1,5	3	4,5
	Ruim												
	SR												

Fonte: Questionário de pesquisa aplicado aos egressos do Curso estudado. Cascavel/PR, 2013.

\* SR: Sem Resposta

Solicitou-se aos egressos que elencassem qual (is) conteúdo(s) ou temáticas são (foram) importantes para sua atuação profissional e que foram abordados de forma insuficiente durante a graduação. Para sistematização das respostas agruparam-se as respostas de acordo com as áreas a que elas se referiam como pode-se observar no quadro 1.

**Quadro 1** - Conteúdos/temáticas abordados de forma insuficiente na visão dos egressos do curso estudado. Cascavel/PR, 2013

Áreas do curso	Número de vezes que conteúdos/temáticas da área foram citados pelos egressos
Básicas	27
Enfermagem fundamental	13
Saúde coletiva	19
Saúde mental	17
Saúde da mulher	20
Saúde da criança	17
Administração de enfermagem	37
Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica	80
Licenciatura em enfermagem	2

Fonte: Questionário de pesquisa aplicado aos egressos do Curso estudado. Cascavel/PR, 2013.

A avaliação do conjunto das disciplinas que compõem o que se convencionou denominar de área básica compreendeu as disciplinas de: Anatomia Humana, Bioestatística, Nutrição, Embriologia e Histologia, Imunologia, Bioquímica, Biologia Celular, Fisiologia Humana e Biofísica, Farmacologia, Patologia Geral, Microbiologia, Parasitologia e Genética Humana. Nesta área, o conceito bom alcançou a maior frequência atribuído ao conteúdo ofertado (n=37/56,1%), a relação teoria e prática (n=37/56,1%), as metodologias de ensino (n=44/66,7%) a avaliação (n=45/68,8%) e a relação professor aluno (n=39/59,1%). Destaca-se o conceito regular atribuído à relação teoria e prática (n=21/31,8%), metodologias de ensino (n=15/22,7%), avaliação e relação professor-aluno (n=12/18,2%). Quanto à formação ofertada pela área atribuiu-se com maior frequência, o conceito bom (n=44/66,7%), e regular (n=16/24,2%) (Tabela 1). Chama a atenção, no quadro 1, o número de vezes que a área foi citada como deixando de ofertar conteúdos ou temáticas que seriam importantes para a atuação profissional.

Nesta área, os dados indicam que persistem as dificuldades de integração dos saberes das áreas biológicas com os saberes específicos da enfermagem, afirmação sustentada na atribuição dos sujeitos do conceito regular às variáveis relação teoria e prática, metodologias

de ensino, avaliação e relação professor-aluno. Em um currículo disciplinar, este dado é entrave a ser superado, uma vez que os professores que desenvolvem estes conhecimentos no curso, na maioria das vezes são de outros cursos carecendo de maior inserção no cotidiano da enfermagem.

Em um currículo disciplinar, de cursos da área da saúde, o desafio de integrar conhecimentos gerais das áreas biológicas com os conhecimentos das disciplinas específicas é condição a ser enfrentada. Esta superação poderia ocorrer pelo efetivo envolvimento entre professores das disciplinas tidas como básicas e os das disciplinas específicas, seja em discussões coletivas, seja no desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa, ensino e extensão que se pautem na interdisciplinaridade.

A área de enfermagem fundamental englobou as disciplinas de Enfermagem Fundamental I, Exercício de Enfermagem, Metodologia Científica, Sociologia, Fundamentos de Filosofia Aplicados à Enfermagem, Enfermagem Fundamental II, Metodologia da Pesquisa em saúde. Os dados obtidos pela área expõem que o conceito bom atingiu a maior frequência nas variáveis conteúdo ofertado (n=35/53%), relação teoria e prática (n=40/60,6%), metodologia de ensino (n=39/59,1%), avaliação (n=38/57,6%), e relação professor aluno (n=38/57,6%). Ocupando o segundo lugar na frequência identificou-se o conceito excelente para o conteúdo ofertado (n=27/40,9%), a relação teoria e prática (n=19/28,8%), metodologia de ensino (n=13/19,7%), avaliação (n=15/22,7%) e a relação professor aluno (n=20/30,3%). Nesta área destaca-se a atribuição do conceito regular as variáveis relação teoria e prática (n=7/10,6%), metodologias de ensino (n=12/18,2%) e a avaliação (n=13/19,7%). Para os sujeitos, o conceito da formação foi bom (n=37/56,1%), seguido do excelente (n=22/33,3%) e regular (n=7/10,6%) (Tabela 1).

Na área de enfermagem fundamental, apesar da frequência elevada dos conceitos bom e excelente mantêm-se as dicotomias entre teoria e prática assim como as fragilidades relacionadas à avaliação, como elementos a serem considerados para qualificar a formação. Como nas demais áreas, a dificuldade em integrar o ensino no próprio PPP é questão a ser considerada. Os cursos da área da saúde pautam-se em formação integral cumprindo igualmente o princípio da integralidade estruturante da oferta da assistência e da organização do ensino, aspecto pouco evidenciado na formação de enfermeiros (CURSINO; FUJIMORI; GAÍVA, 2014).

Na Saúde Coletiva, foram agrupadas as disciplinas de Políticas de Saúde e Prática Assistencial em Saúde Coletiva; Saúde, Trabalho e Ambiente; Epidemiologia e Vigilância em

Saúde; Enfermagem em Saúde Coletiva. A área apresentou distribuição homogênea entre os conceitos bom e excelente destacando-se os maiores percentuais ao conceito excelente atribuído ao conteúdo ofertado ( $n=34/51,5\%$ ), relação teoria e prática ( $n=29/43,9\%$ ) e ao conceito bom na relação professor aluno ( $n=33/50\%$ ) e na avaliação ( $n=32/48,5\%$ ). Dentre as variáveis, a relação teoria e prática e avaliação foram as que alcançaram maiores percentuais de conceito regular com ( $n=12/18,0\%$ ). Para os sujeitos, o conceito da formação proporcionada pela área foi excelente ( $n=28/42,4\%$ ), bom ( $n=26/39,4\%$ ), seguido do regular ( $n=10/15,2\%$ ) (Tabela 1). Apesar da avaliação positiva da área, os egressos indicam em número considerável (19 vezes), de conteúdos ou temáticas que foram importantes para sua atuação profissional e que não foram suficientemente abordados durante a formação, como mostrado no Quadro 1.

Em outro estudo identificou-se que os alunos formados a partir das diretrizes curriculares aprovadas em 2001 (BRASIL, 2001) estavam preparados para atuar na saúde coletiva em contraposição aos formados nas orientações curriculares anteriores (SPESSOTO; REAL; BAGNATO, 2012). Com as diretrizes curriculares nacionais valorizou-se e incentivou-se a introdução de conteúdos/disciplinas/módulos exclusivamente voltados para a área de saúde coletiva na perspectiva de formar sujeitos em consonância com as necessidades do Sistema Único de Saúde. Esta condição indica a importância que a área adquire dentro dos cursos de enfermagem e dos cursos da área da saúde. Avalia-se que o curso estudado está respondendo à altura as exigências colocadas pelo sistema de saúde às instituições formadoras, ofertando sujeitos com formação suficiente que pode ser complementada com as ações de educação permanente.

Com o advento do Sistema Único de Saúde, os cursos de graduação devem contemplar em seus PPP, elementos que instrumentalizem para atuar em todos os níveis de assistência a saúde. Daí a necessária inserção da Saúde Coletiva em disciplinas específicas, pois há uma construção teórica e prática sobre este Sistema de Saúde que deve ser objeto de aprendizagem em todos os cursos da área da saúde.

A formação para a Saúde Coletiva instrumentalizando a prática se constrói como exercício do princípio da integralidade (FRACOLI et al., 2011). Os sujeitos informaram em dados não apresentados e discutidos neste texto, que sua inserção laboral têm se dado em três principais campos de atuação: saúde coletiva, assistência hospitalar e ensino em cursos técnicos de enfermagem indicando a pertinência da formação ofertada na Saúde Coletiva.

Compuseram a área de Saúde Mental as disciplinas de Psicologia Aplicada à Enfermagem, Saúde Mental e Processo Grupal, Enfermagem em Psiquiatria e em Saúde Mental. Destacou-se o conceito bom para o conteúdo trabalhado (n=36/54,5%), a relação teoria e prática (n=32/48,5%), as metodologias de ensino e avaliação (n=34/51,5%) e a relação professor aluno (n=38/57,6%). O conceito regular apresentou elevação em relação aos demais com (n=14/21,2%) para o conteúdo ofertado, (n=19/28,8%) para a relação teoria e prática, (n=25/37,9%) para metodologias de ensino, (n=23/34,9%) para avaliação e, por fim (n=12/18,2%) para a relação professor aluno. Os sujeitos igualmente diminuiram o percentual de qualificação do conceito atribuído a formação, considerando-o como regular em (n=40,9%) e bom em (n=39,4%) dos casos (Tabela 1).

A formação para o cuidado em saúde mental configura um campo em construção, percebendo-se contradições entre o preconizado e o implementado na formação (RODRIGUES; SANTOS; SPRICIGO, 2012a). Trata-se de uma área transformada após a alteração no paradigma assistencial deslocando o foco da assistência institucionalizada para a assistência na comunidade. Este deslocamento, por sua vez, nem sempre foi acompanhado de efetivas práticas assistenciais, assim como de formação. Daí a sua fragilidade quando se coloca como recorte de conhecimento na internalidade de um PPP. É urgente rever nesta área os instrumentos teóricos, pedagógicos e práticos empregados para superar esta avaliação indicada pelos sujeitos.

A reflexão acerca das reformas curriculares que dão o norte pedagógico e permeiam as ações docentes devem acontecer para que as práticas de ensino e do cuidado de enfermagem em saúde mental tornem-se mais criteriosas. Assim, as atividades teórico-metodológicas, exigem a compatibilidade entre metodologia de ensino e um campo de conhecimento que requer reflexões, experimentações e avaliações. (RODRIGUES; SANTOS; SPRICIGO, 2012b).

A área de Saúde da Criança foi composta pela disciplina de Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Criança e Adolescente Hospitalizados. Destacou-se maior frequência para os conceitos excelente e bom atribuídos ao conteúdo ofertado como excelente (n=44/66,7%) e (n=21/31,8%) como bom; a relação teoria e prática (n=35/53%) como excelente e (n=25/37,9%) como bom; as metodologias de ensino (n=28/42,4%) como excelente e (n=34/51,5%) como bom; a relação professor aluno (n=37/56,1%) como excelente e (n=25/37,9%) como bom. O conceito geral para a formação nesta área foi excelente para (n=31/47%) e bom para (n=32/48,5%) (Tabela 1).

Na área de Saúde da Criança e Adolescente verificou-se, de forma geral, a avaliação positiva pelos alunos em todas as variáveis indicando que ela tem alcançado, de forma pertinente e significativa, sua proposta de formação. A formação nesta área tem destacada importância, desde a implementação da enfermagem moderna no Brasil. Na atualidade, o desafio dos cursos de graduação é implementar processos de formação pautados na integralidade (CURSINO; FUJIMORI; GAÍVA, 2014) assistindo a criança desde o nascimento até a idade adulta contemplando ações preventivas, curativas e de reabilitação.

Estudo revisando a literatura sobre a formação para o cuidado com a saúde da criança e do adolescente mostrou que a formação deve pautar-se na integralidade do cuidado constituindo-se em eixo norteador para o ensino e para a prática do cuidado em saúde da criança e adolescentes na formação do enfermeiro, desde a organização dos serviços de saúde nos diferentes níveis de complexidade visando a prevenção, promoção, tratamento e reabilitação, até à compreensão das necessidades biopsicossociais dessa clientela; deve envolver a família como aliada do cuidado em todos os ambientes assistenciais; lançar mão de diferentes métodos de ensino que potencializem as experiências de aprendizagem; a participação de professores de diferentes disciplinas visando à interdisciplinaridade também necessária no campo assistencial como ambiente pedagógico, quando o aluno poderá vivenciar ações assistenciais em equipe com outros profissionais da saúde; além de seu envolvimento em projetos de pesquisa e extensão que contribuam com diferenciadas vivências e agreguem saberes e práticas ao cotidiano dos projetos pedagógicos. (JORGE, et al., 2014).

Quanto à área de Saúde da Mulher composta pela disciplina Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia, o maior desempenho foi obtido pelo conceito excelente observado na atribuição de (n=47/71,2%) ao conteúdo ofertado, (n=39/59,1%) a relação teoria e prática, (n=34/51,5%) às metodologias de ensino, (n=29/43,9%), para a avaliação e (n=49/74,3) para a relação professor aluno. Os sujeitos, ao avaliar a área de Saúde da Mulher, atribuíram de forma expressiva, o conceito excelente 53% e bom 37,9% à formação ofertada por esta área (Tabela 1).

A formação para a assistência à mulher está prevista nos documentos legais orientadores do ensino, desde suas primeiras formulações até as diretrizes curriculares (BRASIL, 2001). Os dados afirmam que seu encaminhamento tem contemplado as necessidades dos enfermeiros após a conclusão da graduação. Embora seja uma área que pode

focalizar-se exclusivamente em ambientes curativos observa-se tendência de seu deslocamento para todos os ambientes de cuidado a mulher (PEREIRA et al., 2009) perseguindo-se, portanto, o princípio da integralidade. A par da saúde da criança, a formação para assistir a mulher em todo seu ciclo vital compõe saberes e práticas obrigatórios em uma formação generalista.

Ressalta-se a importância da formação pautada na integralidade do cuidado como elemento necessário para o enfrentamento da assistência fragmentada à mulher nos ambientes assistenciais. As mudanças desencadeadas pelas legislações do ensino de enfermagem a partir da LDB 9394/1996 devem direcionar os cursos para que eles consigam contribuir de forma efetiva com transformações nas práticas de cuidado (REIS; ANDRADE, 2008), ainda pouco pautadas na integralidade.

A área de Administração de Enfermagem compreendeu as disciplinas de Administração de Enfermagem e Administração de Enfermagem em Instituições de Saúde. Observou-se maior frequência do conceito regular em relação as demais áreas atribuído ao conteúdo ofertado (n=20/30,3%), relação teoria e prática (n=39/59,1), metodologias de ensino (n=33/50%), avaliação (n=35/53,1%) e a relação professor aluno (n=20/30,3%). O conceito bom foi o segundo mais frequente atribuído ao conteúdo ofertado (n=37/56,1%), relação teoria e prática (n=21/31,8%), metodologias de ensino (n=25/37,9%), avaliação (n=24/36,4%) e a relação professor aluno (n=35/53%). O conceito excelente atribuiu-se a relação professor aluno (n=9/13,7%), ao conteúdo ofertado (n=8/12,1%), a avaliação com (n=3/4,5%), e da relação teoria e prática e metodologias de ensino com (n=2/3%), frequências menores em relação as demais áreas. O conceito regular atribuído à formação nesta área obteve porcentagem de (n=32/48,5%) seguido do conceito bom (n=29/43,9%) (Tabela 1).

Na área de Administração observou-se elevada indicação do conceito regular em relação as demais áreas. A função gerencial do enfermeiro é tema que incita debates calorosos. A ação gerencial consome parte expressiva do trabalho cotidiano dos enfermeiros e, segundo os egressos, está deixando lacunas em seu processo de formação especialmente na relação teoria e prática, nos métodos de ensino e na avaliação, nos quais o conceito regular esteve acima de 50% dados reforçados, quando os sujeitos citaram 37 vezes que a área deixou de contemplar ou contemplou de forma insuficiente, temas necessários a atuação profissional, conforme se observa no quadro 1.

A enfermeira é tida como um dos sujeitos que realiza cuidados e preserva o patrimônio da instituição em que trabalha e relaciona o gerenciamento e o cuidado como aprendizado

concreto e aplicável, que possibilitam a compreensão de estratégias e condições para a qualidade na assistência ao usuário, a profissão do enfermeiro como atividade social e a redução de custos como propiciadora de satisfação geral (NUNES; BOTTAN; SILVA, 2011). No entanto, os dados identificaram distanciamento entre a realidade do que é ensinado e a realidade de trabalho, na qual devem ser aplicados os conhecimentos adquiridos.

Na área de Enfermagem Médico Cirúrgica agruparam-se as disciplinas de Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem em Clínica Médica Cirúrgica, Enfermagem e o Paciente Crítico e Enfermagem Perioperatória. Nela o conceito que recebeu melhor desempenho foi o conceito bom, atribuído ao conteúdo ofertado (n=37/56,1%), a relação teoria e prática e metodologias de ensino com (n=36/54,6%), a avaliação (n=42/63,6%) e a relação professor aluno (n=38/57,6%). Na sequência observa-se a maior frequência do conceito regular ao conteúdo ofertado (n=12/18,2%), a relação teoria e prática (n=19/28,8%), metodologias de ensino (n=17/25,7%), a avaliação (n=14/21,2%) e a relação professor aluno (n=10/15,1%). Na área observa-se frequência elevada em relação as demais áreas, do conceito ruim atribuído ao conteúdo ofertado e relação teoria e prática (n=3/4,5%), as metodologias de ensino (n=6/9,1%), a avaliação e a relação professor aluno com (n=5/7,6%). O conceito atribuído a formação nesta área foi bom para (n=35/53%), regular em (n=21/31,8%), excelente em (n=6/9,1%) e ruim (n=4/6,1%) (Tabela 1).

Destacou-se na área de enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica a atribuição do conceito regular ao conteúdo ofertado, a relação teoria e prática, metodologias de ensino, a avaliação e a relação professor aluno. Na área observa-se uma frequência elevada, em relação às demais áreas, do conceito ruim atribuído ao conteúdo ofertado e relação teoria e prática, as metodologias de ensino, a avaliação e a relação professor aluno. Dados se reforçam quando os sujeitos citaram 80 vezes os conteúdos da área como insuficientemente abordados ou ausentes, como mostrado no quadro 1.

Considera-se que esta área com suas disciplinas desenvolve o que se convencionou denominar de conhecimentos clínicos ou biológicos, pois se voltam de forma mais acentuada ao ambiente institucional hospitalar. Os dados expressam que é urgente a avaliação interna da área de forma que se supere as fragilidades apontadas pelos egressos. Urgência que se potencializa quando os sujeitos afirmam que seus primeiros campos de atuação são as instituições hospitalares. Além disso, essa área, ao trabalhar saberes e práticas relacionados ao cuidado a doença de forma não satisfatória, enfraquece todas as áreas do curso, pois no

ambiente de saúde coletiva, igualmente eles precisam ser mobilizados para assistir com qualidade.

Estudo mostrou que as mudanças desencadeadas no curso de graduação em enfermagem, após as diretrizes curriculares atendiam às indicações de uma formação voltada para o Sistema Único de Saúde, ao tempo que aumentara a carga horária destinada para a abordagem de conteúdos da saúde coletiva. Ao mesmo tempo egressos chamavam a atenção para a diminuição de tempo e de experiências em ambientes hospitalares gerando uma formação menos densa nestes ambientes (SPESSOTO; REAL; BAGNATO, 2012). A área de clínica médica e cirúrgica do curso estudado trata especificamente dessa dimensão do cuidado humano, o que poderia levantar a suspeita de que a avaliação negativa quanto a insuficiência dos conteúdos e temas abordados pudessem dever-se a diminuição do tempo destinado à área. Esta é uma questão a ser considerada e para a qual outros estudos poderiam se voltar para verificar se este seria o fator de maior importância para o desempenho insatisfatório da área na perspectiva dos egressos.

A área de Licenciatura compreendeu as disciplinas de Política Educacional Brasileira, Didática Geral, Psicologia da Educação, Didática Aplicada à Enfermagem, Prática de Ensino I, Prática de Ensino II. Os dados concentraram-se no conceito excelente, não recebendo nenhuma avaliação referente ao conceito ruim. As variáveis metodologias de ensino e relação professor-aluno alcançaram conceito excelente em (n=54/81,8%) e o conteúdo ofertado como excelente em (n=51/77,2%). O conceito bom foi atribuído com maior frequência as variáveis relação teoria e prática (n=28/42,4%) e avaliação (n=21/31,8%), seguida do conteúdo ofertado (n=13/19,8%) e relação professor aluno (n=11/16,7%). O conceito regular foi atribuído à relação teoria e prática (n=3/4,6%), seguido das variáveis conteúdo ofertado, metodologias de ensino e avaliação (n=2/3%), e, por fim, a relação professor aluno com (n=1/1,5%). Quanto ao conceito atribuído à formação oportunizada pela Licenciatura (n=45/68,2%) julgaram como excelente, (n=18/27,3%) como bom e (n=3/4,5%) como regular (Tabela 1).

Esta área alcançou o melhor desempenho entre todas indicando que, acertadamente o curso persistiu formando enfermeiros licenciados que são inseridos prontamente no ensino técnico de nível médio em enfermagem. A enfermagem brasileira tem a licenciatura como questão não resolvida, mesmo que tenha sido advogada como inerente à formação do enfermeiro, sujeito educador em todas as suas ações de ensino formal ou assistenciais.

Esta indefinição parece que impulsionou movimento de desvinculação das licenciaturas dos bacharelados de enfermagem, situação que começa a ser revisitada com

experiências bem sucedidas neste campo (CORRÊA, et al., 2011). Os dados aqui apresentados confirmam as potencialidades da licenciatura articulada ao bacharelado instrumentalizando os egressos para atuar no ensino técnico de nível médio e no desenvolvimento efetivo de práticas educativas em saúde inerentes ao processo de trabalho no Sistema Único de Saúde.

Observando-se as variáveis em todas as áreas e o conceito a elas atribuídos pode-se afirmar que as que alcançaram desempenho menos satisfatório foram a relação teoria e prática, as metodologias de ensino e a avaliação (Tabela 1). Qualificar a relação teoria e prática é importante, pois reflete uma polaridade antiga. É preciso superar a dicotomia e afirmar que a formação deve articular teoria e prática (SAVIANI, 2007) compondo ações reflexivas, críticas e criadoras de identidade. Da mesma forma é preciso buscar superar as dificuldades expostas quanto as metodologias de ensino, entendendo que se atua com novos sujeitos, os quais aportam outros canais de aprendizagem. É urgente a implementação de alternativas que garantam que o conhecimento produzido na enfermagem, seja incorporado, reelaborado, sistematizado pelos sujeitos em formação.

Da mesma forma, o estudo expõe a necessidade de se rever as estratégias de avaliação indicadas como problemáticas no curso, de forma geral. A enfermagem deve possuir um processo de formação dinâmico e criativo, que envolva todos os sujeitos deste contexto, docentes, estudantes, profissionais do serviço e comunidade, permeado pelo diálogo (LIMA et al., 2011) sendo a avaliação, o momento em que todos devem ser escutados. A avaliação deve ultrapassar práticas repetidoras e memorísticas de conhecimentos esvaziados de sintonia com a vida profissional voltadas para avaliação dos produtos para implementar-se avaliações processuais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conhecer a formação do ponto de vista dos egressos torna-se prática cada vez mais necessária, na tentativa de sistematizar as avaliações da formação nos cursos de graduação por meio dos diferentes interessados: instituição, mercado de trabalho, sociedade, docentes e discentes. No caso estudado, os dados possibilitaram identificar lacunas no processo ensino-aprendizagem indicando necessidades de adequação das áreas aproximando a formação acadêmica às expectativas para formação do enfermeiro.

Os achados permitem afirmar que existem fortalezas e fragilidades nas diferentes áreas de formação. As primeiras podem ser exemplificadas com as áreas de Enfermagem Fundamental, Saúde Coletiva, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Adolescentes e a Licenciatura, as quais foram em maiores proporções indicadas como oferecendo formação suficiente para inserção laboral e desempenho profissional do egresso. As fragilidades se expressaram nas áreas básicas, na área de Saúde Mental, de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica e na Administração em Enfermagem, as duas últimas com expressivas avaliações indicadoras de uma formação insuficiente em relação à atuação profissional.

Conclui-se que o curso carece repensar a relação teoria e prática, os seus métodos de ensino e as estratégias de avaliação que se apresentaram como as variáveis com maiores frequências de conceitos regular, dentre as avaliadas. Indica-se que estes temas sejam incorporados ao processo de discussão e avaliação do curso como elementos objetivos a iluminar a avaliação interna do projeto político pedagógico.

Salienta-se a importância da criação de ambientes que possibilitem o contato permanente com os egressos, especialmente na modalidade virtual, pelos quais possa continuamente ser realizado o acompanhamento do egresso retroalimentando a graduação ao informar dados como: busca por educação continuada, sua situação profissional, dificuldades enfrentadas na sua inserção laboral dentre outros.

## 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/ CES nº 3, de 07 de novembro de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para Enfermagem. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. *Resolução CNS 196*. 1996. Brasília, DF: CNS, 1996.

CORBELLINI, V. L. et al. Nexos e desafios da formação profissional do enfermeiro. *Rev Bras Enferm*. Brasília, v. 63, n. 4, p. 555-60, jul./ago. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000400009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400009)>. Acesso em: 23 fev. 2015.

CORRÊA, A. K. et al. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 933-8, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a20.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

COSTA, T. V.; GUARIENTE, M. H. D. M. Egressos de enfermagem do currículo integrado da universidade estadual de londrina: aprimoramento profissional e científico. *Cienc Cuid Saude*, Maringá, v. 13, n. 3, p. 487-494, jul./set. 2014. Disponível em: <[http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20052/pdf\\_220](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20052/pdf_220)>. Acesso em: 10 mar. 2014.

CURSINO, E. G.; FUJIMORI, E.; GAÍVA, M. A. M. Integralidade no ensino da saúde da criança na Graduação em Enfermagem: perspectiva de docentes. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 112-8, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt\\_0080-6234-reeusp-48-01-110.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-110.pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2015.

FRACOLI, L. A. et al. Conceito e prática da integralidade na Atenção Básica: a percepção das enfermeiras. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1135-41, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a15.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

HIGA, E. F. R. et al. Percepção do egresso de enfermagem sobre a contribuição do curso para o exercício do cuidado. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 97-105, jan./mar. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000100012&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000100012&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 10 mar. 2014.

JORGE, K. J. et al. Formação para o cuidado à criança e adolescente na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v. 8, n. 6, p. 1764-73, jun. 2014. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5935/pdf\\_5352](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5935/pdf_5352)>. Acesso em: 10 mar. 2014.

LIMA, M. M. et al. Integralidade na atenção à saúde e na formação do enfermeiro: análise da literatura. *Saúde & Transformação Socia.*, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 155-62, abr./jul. 2011. <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/610/676>>. Acesso em: 12 set. 2014.

NUNES, D. M.; BOTTAN, G.; SILVA, L. B. Manifestações de egressos de um curso de enfermagem. *Reme – Rev. Min. Enferm*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 97-104, jan./mar. 2011. Disponível em: <[http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4e1dbbb6670cc.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4e1dbbb6670cc.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2015.

OLIVEIRA, F. M. M. et al. Inserção de egressos do curso de graduação em enfermagem no mercado de trabalho. *S A N A R E*, Sobral, v. 13, n. 1, p.92-98, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/439>>. Acesso em: 6 mar 2014.

PEREIRA, A. L. F., et al. A formação de enfermeiros nos cenários da prática assistencial em saúde da mulher: uma experiência de articulação entre a academia e o serviço. *Interagir: pensando a extensão*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 79-82, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/1807/1376>>. Acesso em: 6 mar. 2015.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem:*

métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REIS, C. B.; ANDRADE, S. M. O. Representações sociais das enfermeiras sobre a integralidade na assistência à saúde da mulher na rede básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 61-70, jan./fev. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/10.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2014.

RODRIGUES, J.; SANTOS, S. M. A.; SPRICCIGO, J. S. Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental na graduação em Enfermagem. *Acta Paul Enferm*, São Paulo, v. 25, n. 6, p. 844-51, 2012a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n6/v25n6a04.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental através do discurso docente. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 616-24, jul./set. 2012b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a17>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/06.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

SOUZA, N. V. D. O. et al. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. *Rev. Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 250-7, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/35.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

SPESSOTO, M. M. R. L.; REAL, G. C. M.; BAGNATO, M. H. S. A percepção de egressos sobre as transformações curriculares ocorridas no curso de graduação em enfermagem. *ETD – Educ. temat. digit.*, Campinas/SP, v. 14, n. 2, p. 275-289, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/2890/pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2014.